Voltaire - 3ª e última aparição

Se afastou o irmão Pánfilo, e frei Plácido levou a mão à frente para fazer o sinal da cruz, quando o deteve um ai! e o ranger de joelhos ossudos que ele já, por duas ocasiões, havia escutado com horror.
— Te prometi voltar uma vez mais, e hoje cumpro minha promessa! —lhe disse Voltaire— Evite fazer esse sinal, que eu escarneci enquanto vivia e que agora me faz cair de joelhos, junto com os anjos e os demonios.
A figura do patriarca de Ferney era mais lúgubre e mais tétrica. Vinha envolto numa manta que parecia de um fogo sem resplendor, que porém se pegava nas carnes, e do qual não podia separar-se, como se mais que o fogo lhe aterrasse o frio ou a nudez.
—Eu desnudei em minhas obras com tanta impudícia aos seres humanos, que hoje meu castigo é sofrer horrorosamente o pudor que ensinei a desprezar...
Frei Plácido, não sabendo o que dizer, respondeu:
—Já não te esperava. Passaram-se tantos anos!
Voltaire se riu com uma risada dolorosa e sarcástica:

— Tantos anos te parecem? Dez, vinte, trinta! Faz trinta anos os homens celebraram o segundo centenário de meu inferno. A vós, os viventes, trinta anos lhes parecem muitos. Para nós, na eternidade, não nos parecem maiores que um piscar de olhos, porque nem trinta, nem cem, nem mil, significam nada, nada, nada. E, sem embargo, um só minuto é intolerável e nos pareceria eterno, se não tivéssemos constantemente a visão da eternidade que temos pela frente.
— Desventurado, sem remissão! —exclamou frei Plácido, compadecido.
E Voltaire voltou a rir:
— Te apiedas de mim?
— Sim, e vou perguntar de novo o que já te perguntei: se te dessem um minuto para arrepender-se, o aproveitaria?
—Ainda que me devolvessem a liberdade, eu não seria livre. Há visto alguma vez o catálogo de minhas obras? A lista sozinha, em todos os idiomas, ocupa tomos inteiros. Poderías calcular os milhões e milhões de leitores que tiveram; os milhões e milhões de blasfêmias que tem suscitado; os milhões de almas que por elas perderam a fé e se condenaram? Eu sou prisioneiro de meus livros e das almas que eu atirei ao inferno.
—Te conhecem, te perseguem?
—Ah, se pudesse livrar-me delas! Já viste uma matilha de cães famintos, quando seu dono entra no cercado que os detem? Se atiram e o acossam uivando para que lhes dê algum alimento com que saciar a fome que os devora. Assim elas, as que no mundo me admiravam, correm como um torvelinho atrás de mím, reclamando-me um alívio que não posso dar-lhes, e cobrando-me com insultos os elogios que antes me fizeram. E eu, como um covarde que pinta o rosto para dissimular sua palidez, me rio e me burlo delas, para esconder o terror que lhes tenho.
—Agora compreendo que não te deixariam arrepender-se, se pudesses fazê-lo...
—Se eu tivesse um minuto para arrepender-me, supondo que meu orgulho me deixasse exclamar: Perdoa-me, Senhor: eu que

blasfemei teu nome, te confesso e me humilho! Supondo que eu fôsse capaz de um ato sobrenatural, mais portentoso que o ressuscitar a um morto, essas almas que se perderam por minha culpa não permitiriam que eu me salvasse... Eu, que fui seu mestre, sou agora seu prisioneiro...
—Você fez muito mal aos outros, porém mais mal fez a ti mesmo.
—Com efeito, eu sou o pai do liberalismo, que, a sua vez, engendrou o ateísmo e logo o satanismo e o culto da blasfêmia... Te imaginas que eu possa ajoelhar-me ante o Infame e abandonar aos milhões que me seguem e me reconhecem como a seu senhor espiritual?
— Porém, e os tormentos que sofres...?
— São inenarráveis, porém não mudaram nunca minha vontade de rebelde. Uma alma obstinada e impenitente é mais dura que uma cordilheira de diamante. Em meio às chamas não me ajoelharei e seguirei dizendo eternamente, como o diabo: ***Non serviam!*** “Mais vale reinar nos infernos, que servir no céu.”
—Bem me disseste —observou com tristeza o frade—, a primeira vez que me visitaste, que o Cordeiro não assina nunca uma sentença de reprovação.
—Não, nunca! É o réprobo quem a assina, e voluntáriamente se condena. Só uma sentença vai a firmar o Infame, e é a do maior inimigo de seu nome...
—O Anticristo... Já apareceu?
—Sim, e já começou a reinar sobre o mundo, com um sacrilégio de que eu mesmo em Ferney me tería horrorizado, eu, que tantas vezes, para enganar a minha servidão ou por mofa, comunguei em pecado!
—Foi rompido, pois, o sexto selo?
—Sim, e a terra não pôde sustentar-se em seu eixo. Se endireitou em sua elíptica 23 graus e meio, e deixou de girar ao redor de seu eixo. Agora os días e as noites duram um ano inteiro, e os homens que sobreviveram vivem nas entranhas da terra, que é porosa como uma esponja e sulcada de correntes de água.
— E o Papa e a Igreja, onde estão?

— No mesmo instante em que o homem perverso comungava das mãos de um sacerdote católico, nas antípodas da terra, o imperador Oton fazia assassinar ao papa e com ele a metade dos cardeais que caíram em suas mãos. Os outros fugiram para a terra santa...
— E Roma, foi destruída?
—Toda a Europa foi destruída ao cair como uma estrela do céu nos abismos da apostasia esse sacerdote que deu a comunhão ao Anticristo. Não me perguntes seu nome!
— Não quero saber! Tua língua é mentirosa, e dirá mentiras.
— Hoje —respondeu Voltaire— devo dizer a verdade, por mandato de Deus. Porém hoje a verdade não me queima a língua, porque só anuncio males.
— Que outros males?
— Ao cair essa estrêla, como uma tocha ardente no mar...
— Isso está anunciado com estas palavras: *Et cecidit de cœlo stella magna, ardens tanquam facula*.
— Bem conheces tua Bíblia, velho frade! —respondeu Voltaire com um esgar horrível que quis ser um sorriso — Pois ao cair a estrêla e deter-se o movimento da terra ao redor de seu eixo, os mares e os continentes mudaram de lugar; as águas da terceira parte dos rios se tornaram salobras, e morreram de sede populações inteiras.
—Tal qual está profetizado —disse o frade.
—Oton e seu império foram sepultados sob o Mediterrâneo, como o Faraó e seu exército sob o mar Vermelho. Espanha e toda a Europa Central desapareceram. Só resta o império de Satania, até que o Anticristo se apodere dele. Já a metade de seus habitantes têm a fronte marcada com o seu número.
—Se Roma foi destruída —perguntou frei Plácido—, onde se refugiará a Igreja?
—Tú o sabes melhor que eu, porque crês nas profecias que eu escarnecí.
— Tú não podías creer em nada santo! As profecías, disse São Paulo, não são para os infiéis, senão para os fiéis. Qanto à profecia que anuncia qual será o refúgio da Igreja, está em Zacarías, e diz

assim: “O Senhor elegerá de novo a Jerusalém” (*Et elegit adhuc Jerusalem*). Diga-me agora que novo Papa temos...
—Congregaram-se os cardeais em Jerusalém —respondeu Voltaire— e elegeram a Clemente XV...
— *Flor Florum*... — indicou frei Plácido, recordando o lema que lhe assinala a profecía de São Malaquías, Flor de Flores...
—E correspondeu ao lema, porque viveu menos que uma flor. Havia sido eleito para reger aos povos com vara de ferro, porém em poucos dias foi assassinado. O Colégio Cardinalicio se congregou num deserto para eleger ao sucessor, desconhecendo ao antipapa, que um conciliábulo de apóstatas elegeu por mandato do Anticristo...
— Como se chama esse antipapa?
—Me disseste que não querias saber seu nome...
— Ah! É ele? —perguntou frei Plácido, sentindo um golpe de sangue em seu velho coração.
—Sim, é aquele que um dia, faz trinta anos, se ordenou e eu te anunciei que seria uma estrêla que se chamaria Absinto. Seu nome pontifício é Simão I.
— Simão de Samaria! —exclamou dolorosamente frei Plácido,e acrescentou a atormentada imprecação de Isaías:—. Como caíste do céu, oh Luzeiro, filho da manhã? Tú que dizias em teu coração: subirei ao céu junto às estrêlas...”
Como Voltaire nada dissesse, ele lhe interrogou:
— O que o precipitou na apostasia? A ambição?
—Não!
— A sensualidade, por acaso?
—Tampouco.
— O orgulho?
— Sim, o orgulho, que é a raiz de todas as grandes apostasias. Quando a um frade lhe entra a obsessão de reformar a disciplina da Igreja, ou pretende possuir a chave das Escrituras, se não é muito humilde, está perdido. Nunca deixa de achar adeptos que o aplaudem. Começa o envaidecer, logo a obstinação, depois a rebeldia e a apostasia... Os outros pecados vem por acréscimo.

— Meu superior cairá neles?
— Não sei. Um sacerdote rebelde pode durante anos seguir sendo casto e sóbrio, e cumprindo aparentemente seu ministério até que um dia afrouxa por todos lados, à maneira de um navio que encalhou...
— Aquela mulher que se fazia chamar Juana Tabor, se converteu, por ventura, ou o seguiu em seu desvario?
— Aquela mulher é Jezabel, a profetisa do Anticristo, que preparava seus caminhos simulando umas vezes o amor, outras o desejo de converter-se...
— Quase sempre é assim —murmurou o frade—. Os infelizes heresiarcas acabam por ser joguete de alguma profetisa, que lhes infunde a mais sutil e diabólica das tentações: o desejo de converte-las por amor. Com isso pretendem enganar a Deus, porém, como disse o texto santo:
“ Tem acaso Deus necessidade de vossa mentira?”
Ao ouvir isso, Voltaire se retorceu de dor, e pronunciou em latím uma frase bíblica:

Mentita est iniquitas sibi. (A iniquidade se enganou a si mesma.)

E acrescentou com amargura extrema:
—Se compreendesses o quanto sofro ao pronunciar este texto, que poderia escrever-se no pedestal de todas minhas estátuas...
— O mentir-se a sí mesmo é uma forma da obstinação e do orgulho —comentou o frade—. porém diz-me, que alívio sentes ao falar?
—Como posso falar de alívio, quando sigo minha natureza atual? porém é seguro que o não seguir-la me resultaria mais insuportável dentro do insuportável. Sou e serei eternamente como uma pedra ardente, como um bólido. Não me alivia o vento infernal que zombe em meus ouvidos quando percorro os espaços infinitos, porém me retorcería de tortura se me detivesse. Mesmo o visitar-te, por mandato de Deus, me causa horror.
—Por que?

—Porque a mim, habitante infeliz da eternidade, me põem em contato com o tempo que deixei correr perversa e estúpidamente. Un só segundo, só um, quisera eu agora dos 2.429.913.600 de que dispus desde que tive uso da razão até o instante em que morri...
— Por que citas o número?
—Porque a cada instante, como um avaro que conta suas moedas, conto esse tesouro de segundos que dilapidei com desventurada prodigalidade. Com um só haveria tido o bastante para mudar o rumo de minha eternidade.
Ao dizer isso, a sombra lançou um largo gemido que penetrou la medula do frade, à maneira de um ácido mordente e gelado.
—Não gemeis assim; me produz um mal horrível... Posso fazer algo por ti?
Voltaire guardou silencio um momento, e logo disse.
—Epulón, desde o inferno, clamava para que seus irmãos o ouvissem. Minha condição é incomparávelmente pior, pela natureza de minhas culpas, que foram principalmente pecados contra o Espírito. Eu não posso desejar nenhum bem a ninguém, senão mal. Somente há para mim uma esperança, que é uma contradição de minha natureza.
— Qual é?
—Dado que minha pena cresce com cada alma que se perde por minha culpa, só tenho uma esperança: a de que se cumpra a ordem do Anticristo, que mandou destruir todas as bibliotecas de seu império, como Herodes mandou matar a todos os meninos, por ódio a um só. O Anticristo quer destruir as Escrituras e todas as letras delas que há nos livros...
—Teus livros perecerão, porém tus doutrina viverá e seguirá secando em suas fontes a água viva do batismo cristão.
Voltaire ia explicar aquela contradição que lhe fazia desejar, em seu ódio a Cristo, que o mundo seguisse renegando a Êle, e temer ao mesmo tempo que aumentassem as almas perdidas por seus livros.
Porém algo devia ter ocorrido no outro extremo do mundo, do que êle recebeu instantânea notícia pois se emudeceu e calou-se uns

minutos; logo disse:

— Neste momento acaba de marcar-se com a cifra do Anticristo o último dos viventes que faltava. Já não restam senão os marcados com o sinal do Cordeiro, que não prevaricarão. Vão começar as perseguições até a grande batalha…

— O que acontecerá então?

—Virá o Filho do Homem e matará com o alento de sua boca ao Homem da Perdição, e desde esse momento nos infernos haverá quem invejará minhas torturas, porque serão imensamente menores que as suas...
—Isso em tua eterna morada... e no mundo, onde todavia há tempo?
—Não haverá mais tempo. Aparecerá nas nuvens o Infame, e a todos vós, os que por vossa ventura perseveraram, os levantará nos ares para sair ao encontro do Filho do Homem, e o mundo entrará nos esplendores do Reino de Deus... Infeliz de mim, que tenho já a eternidade en minhas veias, e nem um só minuto dos que vós, mortais, desprezais como grãos de pó! Toda minha gloria por um grão desse pó de ouro que é o tempo!

Com isso desapareceu sua dolorosíssima figura, e frei Plácido ficou pensando se pela terceira vez teria sonhado aquilo.